

poesia erótica: um pouco de Múcio Teixeira*

* Múcio Teixeira nasceu em Porto Alegre (RS) em 1857, e morreu no Rio de Janeiro (RJ) em 1928. É autor de mais de setenta obras entre peças teatrais, ensaios, romances, dramas, poesias, traduções e biografias. Publicou seu primeiro livro de poesia aos quinze anos, com o título *Vozes trêmulas* (1873). Fundou a Sociedade Pártanon Literário, em Porto Alegre. Valeu-se de diversos pseudônimos, entre eles Boêmio, Muciano Tebas e Manfredo. É de sua autoria a primeira biografia sobre Castro Alves. Os poemas "Fanchonismo" e "O Cono" foram publicados em: TEBAS, Muciano (Múcio Teixeira). *Esculhambações 69*. Satanópolis (RJ), Tipografia do C. da M., 1908. (Edição fora do comércio). Os poemas foram encontrados pelo pesquisador e escritor Ubiratan Paulo Machado.

fanchonismo

Ora (direis) comer sacanas!... Certo
Perdeste o siso! – Eu vos direi no entanto
Que para os fornigar cedo desperto,
Até que os levo enfim para algum canto.

E antes de introduzir-lhe o membro, enquanto
Ele vai se despindo, eu, boquiaberto,
Sacudo-lhe os culhões, sentindo o encanto
De um místico a sonhar num céu aberto.

Direis agora: - Depravado amigo,
Que remexes na merda? Estás fodido
Se ele peida, e não se vem contigo!

E eu vos direi: - Os conos mais enxutos
Não têm do cu o cheiro indefinido...
Não há nada melhor que foder putos!

O cono

Põe no teu cono,
Somente a foda
Filha fodida,
Zomba da sorte
De tua vida
E até da morte
Todo oprimor.
Disfarça o horror.

Não dês a bunda,
Murcha o caralho,
Nem lambas pica;
Morto de sono;
Fode na crica
Dentro do cono
Com todo ardor.
Há mais calor.

Tudo fornicá
O cono é esponja
Na natureza:
Que a esporra esgota,
Fornalha acesa,
Vaso onde brota
Vivo vapor!...
Da vida a flor.